

Universidade e Desenvolvimento: a concepção de desenvolvimento dos atores envolvidos na UTFPR Câmpus Pato Branco

University and Development: the conception of development of the actors involved in the UTFPR Campus Pato Branco

Joelma Busato¹

Maria de Lourdes Bernartt²

Resumo: O artigo visa apresentar a concepção de desenvolvimento dos atores envolvidos na UTFPR Câmpus Pato Branco a partir de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional dessa universidade. Para tanto, fez-se uso da abordagem qualitativa, com a investigação pautada em três fontes: documentos institucionais, fala dos dirigentes do Campus e sua participação em uma instância de desenvolvimento presente na região, o Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná (GGETESPA). Os resultados evidenciaram a carência de clareza do Câmpus em relação ao desenvolvimento, bem como a carência de uma política institucional consistente sobre desenvolvimento. Embora nas falas dos entrevistados tenham predominado menções que evidenciam uma visão economicista de desenvolvimento, o Câmpus apresenta iniciativas relevantes que vêm contribuindo com discussões e ações em torno do desenvolvimento da região sudoeste do Paraná. Pode-se concluir que a UTFPR Câmpus Pato Branco, inserida nas contradições da sociedade capitalista, é reflexo dessas contradições. Portanto, falar em desenvolvimento no interior de uma universidade é considerar o quanto esta vem sendo influenciada e cobrada pelas novas necessidades do capital e o quanto ela pode contribuir para o enfrentamento dessa realidade, apresentando possibilidades e limites à construção de um projeto emancipador de educação e de desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Desenvolvimento Regional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco. Sudoeste do Paraná.

Abstract: This article aims to present the conception of development of the actors involved in the UTFPR *Campus* Pato Branco from the research developed in the Postgraduate Program in Regional Development in of this university. For this, it was used the qualitative approach to research based in three sources: institutional documents, speaks of the leaders of the campus and its participation in an instance of development in the region, the *Manager Planning Group of the southwest of Paraná* (GGETESPA). The results obtained in this research showed a lack of clarity of the Campus related to development, as well as the lack of a consistent policy on institutional development. Although the speeches of respondents have prevailed entries that show an economic view of development, the Campus presents relevant initiatives such as the performance of research groups and postgraduate studies, which have contributed to discussions and actions around the development of the southwestern of Paraná. It can be concluded that, UTFPR Campus Pato Branco, inserted into the contradictions of capitalist society, is the reflect of these contradictions. So, speaking in development within a university is to consider how the this one has been influenced and charged by the new needs of capital and how it can contribute to face this reality, showing then, possibilities and limits of the construction of an emancipatory project of education and development.

Keywords: Development, Regional Development, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco, Southwestern of Paraná.

JEL: R58

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Técnica em Assuntos Educacionais da UTFPR. Email: joelmabusato@hotmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR. Email: marlou_be@yahoo.com.br

Introdução

A presente pesquisa é fruto dos estudos desenvolvidos para a dissertação de mestrado intitulada “A Concepção de Desenvolvimento da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, deste Câmpus universitário, em março de 2012.

O interesse pela temática surgiu a partir da observação da ênfase que é dada ao desenvolvimento na região sudoeste do Paraná e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Câmpus Pato Branco, pois, embora o discurso do desenvolvimento esteja presente em todos os espaços da sociedade, observa-se que no sudoeste paranaense e neste Câmpus universitário ele é muito contundente. Além disso, outro fator que despertou a atenção é a expansão que vem ocorrendo nas redes federais de educação profissional e tecnológica e de educação superior, embasada na justificativa de que as mesmas deverão promover o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas.

Tal expansão denota a ênfase dada à ciência e à tecnologia nesse momento de profunda reestruturação do sistema capitalista, a qual vem impondo mudanças na relação educação e trabalho, a necessidade de um novo padrão de produção e consumo, de uma nova matriz energética, assim como de um novo padrão de desenvolvimento.

Diante desse contexto, a pesquisa buscou identificar a concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco.

Para alcançar o objetivo proposto partiu-se de três fontes: a) documentos norteadores da UTFPR; b) fala de seus dirigentes locais; c) participação do Câmpus em uma instância de desenvolvimento presente no sudoeste, o Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná (GGETESPA), a partir da fala da Coordenação deste Grupo e dos representantes do Câmpus no Grupo.

Inicialmente, fez-se uma breve contextualização da região sudoeste do Paraná, da UTFPR Câmpus Pato Branco e da instância de desenvolvimento escolhida, o GGETESPA; a seguir, foram apresentados estudos acerca do caráter polissêmico, contraditório e ideológico do desenvolvimento; a metodologia foi explicitada na sequência, seguida da apresentação dos dados da pesquisa e, por último, as considerações finais.

2. Um breve cenário: a região sudoeste do Paraná, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco e o Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná

A região que corresponde hoje ao sudoeste paranaense teve, segundo Bernartt (2006), sua formação e ocupação marcada por conflitos em torno da propriedade e da posse da terra, pela consolidação de uma agricultura de base familiar e pelo surgimento de diversos movimentos sociais.

O sudoeste paranaense é também uma região cujo processo de desenvolvimento tem se articulado às políticas de desenvolvimento do país. A UTFPR Câmpus Pato Branco, situada neste contexto, por sua vez, também é fruto de políticas de desenvolvimento, e o Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná, no qual a

universidade tem participação, por seu turno, é também reflexo de políticas públicas, constituindo-se como um dos exemplos sobre como a questão do desenvolvimento está presente, tanto na região, quanto na instituição, quanto no país.

A UTFPR foi a primeira Universidade Tecnológica Federal criada no Brasil, por meio da Lei n. 11.184/2005, e sua trajetória é marcada por profundas transformações, processos de expansão, interiorização e internacionalização, que vão de sua criação como 'Escola de Aprendizes Artífices do Paraná' em 1909, passando a 'Liceu Industrial do Paraná' em 1937, 'Escola Técnica de Curitiba' em 1942, 'Escola Técnica Federal do Paraná' em 1959, 'Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná' em 1978 e sua transformação em 'Universidade Tecnológica Federal do Paraná' em 2005.

O processo de interiorização da instituição teve início na década de 1990, resultante do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), do governo federal, que previa a instalação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) no interior dos estados.

Atualmente, a UTFPR está representada no estado do Paraná pelos seus 12 Câmpus: Curitiba (1909), Medianeira (1990), Cornélio Procópio (1993), Ponta Grossa (1993), Pato Branco (1993), Campo Mourão (1995), Dois Vizinhos (2003), Apucarana (2007), Londrina (2007), Toledo (2007), Francisco Beltrão (2008) e Guarapuava (2011).

A expansão se deu em vários momentos e de várias formas, ora rumo à interiorização, ora à internacionalização, ora à verticalização do ensino e ampliação de vagas, de acordo com as exigências do contexto econômico, político e social de cada momento.

O Câmpus Pato Branco teve seu surgimento envolto em uma promessa de desenvolvimento para a cidade e para a região sudoeste, iniciando suas atividades em 1993, com a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 1994, com a incorporação da Fundação de Ensino Superior de Pato Branco – FUNESP, passou a ofertar cursos de nível superior, em áreas em que a instituição não tinha tradição em oferecer. A incorporação da FUNESP teve um papel importante na gênese de especificidades do Câmpus Pato Branco em relação aos demais Câmpus da UTFPR, pois alterou a estrutura pedagógica do Câmpus, possibilitando a formação de um corpo docente composto por várias áreas do conhecimento, que a partir de sua maior qualificação propiciou a oferta de especializações e o desenvolvimento de pesquisas.

A partir desse período, uma série de alterações ocorreu, como a abertura de novos cursos, extinção de outros, desenvolvimento de pesquisas, ampliação da estrutura do Câmpus, dentre outras. O Câmpus conta na atualidade com alunos matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Subsequentes (à distância), Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados, Licenciaturas, Pós-Graduação Lato Sensu (presencial e à distância), Pós-Graduação Stricto Sensu, Cursos de Extensão (de curta duração), totalizando mais de três mil alunos. Além do ensino, esta instituição desenvolve inúmeras atividades de pesquisa e extensão.

O fato de o Câmpus Pato Branco estar situado na região sudoeste do Paraná, composta por 42 municípios que fazem parte tanto da Mesorregião Grande Fronteira

do Mercosul³ quanto do Território Sudoeste do Paraná⁴, indica a convergência de iniciativas em prol do desenvolvimento presentes nesse espaço, que abriga características naturais e sociais comuns, e caracteriza-se por uma economia baseada na agricultura familiar.

Os conflitos agrários que ocorreram nessa região entre as políticas de ocupação de terras do Governo Getúlio Vargas e empresas colonizadoras privadas, na década de 1950, acabaram provocando a articulação entre o campo e a cidade na busca da propriedade da terra e o desenvolvimento de práticas associativistas. No entanto, com a modernização da agricultura, ocorrida nos anos 1960/70, mudanças significativas na dinâmica regional puderam ser notadas, pois o dinamismo dos núcleos urbanos e a inserção da região no mercado nacional vieram acompanhados pelo êxodo rural e pela degradação ambiental.

Nesse contexto, um grupo de professores do Câmpus Pato Branco (antiga UNED Pato Branco) “foi chamado para contribuir com a construção de um diagnóstico socioeconômico das regiões sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina” (UTFPR, 2009a). O objetivo desse diagnóstico era, além de entender a dinâmica regional, “identificar potenciais demandas para a Instituição no que se referisse à oferta de novos cursos de nível médio e superior, de programas de extensão e de pesquisa, além de identificar possibilidades de inserção do CEFET-PR no projeto de desenvolvimento dessas regiões” (UTFPR, 2009a).

A partir do diálogo dos pesquisadores da instituição com pesquisadores de outras instituições públicas, com organizações não governamentais e com a comunidade regional, foi possível a criação de um banco de dados regional. Isso acabou agregando pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, o que deu origem ao grupo de pesquisa denominado Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional (CEPAD), em 1999. Somando forças às atividades desenvolvidas por esse grupo, surgiu, em 2005, o Grupo de Pesquisa Aplicada em Tecnologia de Biomassa e Meio Ambiente (BIOMA), que tem por objetivo “contribuir para consolidação de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento regional [...]” (UTFPR, 2009a)

Assim, da união de dois grupos de pesquisa – CEPAD e BIOMA – e da colaboração de professores do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), além do diálogo estabelecido com outros pesquisadores da UTFPR e de outras instituições brasileiras, tornou-se possível a consolidação da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), que foi aprovada em 2009.

Esse Programa tem como objetivo geral:

Construir um espaço para a práxis relativa à teorização e a práticas que ocorrem na interface entre sociedade e natureza, através da produção e difusão de conhecimento científico, na perspectiva interdisciplinar, contribuindo com a formação de profissionais capazes de atuar na pesquisa,

³ A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, oriunda do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), está vinculada ao Ministério da Integração Nacional e foi concebida no bojo da proposta dos programas regionais surgidos no PPA 2000/2003. É constituída pelo sudoeste paranaense, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul, congregando 415 municípios.

⁴ O Território Sudoeste do Paraná é composto pelos mesmos 42 municípios e é fruto do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT), no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário.

no ensino e como agentes de desenvolvimento regional em bases sustentáveis, com habilidades para dialogar com os diferentes campos do conhecimento (UTFPR, 2009a).

Verifica-se, dessa forma, o quanto o desenvolvimento vem ocupando espaço nas discussões, não só acadêmicas, mas de toda a comunidade regional. A participação dos docentes, servidores administrativos e alunos do Câmpus Pato Branco no desenvolvimento da região sudoeste tem se dado de várias formas e com intensidade variada ao longo do tempo, e uma das instâncias em que essa participação ocorre é o Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná (GGETESPA).

O GGETESPA é um espaço institucionalizado de discussão e planejamento de ações voltadas ao desenvolvimento do Território Sudoeste do Paraná, e fruto tanto de uma política pública do governo federal quanto das experiências territoriais anteriores que ocorreram nessa região e das quais o Câmpus Pato Branco sempre esteve presente. Trata-se de um colegiado paritário, composto por um representante de cada entidade participante (organizações governamentais e não governamentais) e do qual a UTFPR faz parte.

A escolha desse grupo se justifica pelo fato de que ele representa uma das tantas manifestações em prol do desenvolvimento na região, envolvendo representantes dos 42 municípios que compõem tanto a região sudoeste do Paraná, quanto o Território Sudoeste do Paraná. Como o sudoeste é considerado uma região com uma identidade comum, acredita-se que a entidade que abrange essa espacialidade territorial seja representativa das manifestações de desenvolvimento que aí se encontram.

3. Desenvolvimento: um termo carregado de contradições

A ideia de desenvolvimento vem ocupando há bastante tempo uma posição privilegiada, central, na visão do mundo. De acordo com Castoriadis (2002, *apud* RUA *et al.*, 2009, p. 8), o discurso do desenvolvimento designa “[...] um complexo de ideias que traduzem a ação e o pensamento do Ocidente há seis séculos.” Dessa forma, a ideia de desenvolvimento é uma construção da sociedade ocidental – entendida esta como desenvolvida, urbanizada, industrializada, capitalista e moderna – que de longuíssima data vem se renovando e se perpetuando pelo mundo.

De acordo com Furtado (2000), a ideia de desenvolvimento fez com que o homem passasse a ser visto como um agente de transformação do mundo, a partir de sua participação no processo de invenção cultural, interagindo com o meio na busca de atingir suas potencialidades. Dessa forma, a ideia de desenvolvimento associou-se à de transformação, realização de potencialidades, satisfação de necessidades, adquirindo um sentido positivo. O autor afirma ainda que a ideia de desenvolvimento carrega implícito um projeto de homem, uma teoria, denominada por ele de “antropologia filosófica”, e que a insuficiência dessa teoria tem levado o conceito de desenvolvimento a reducionismos. (FURTADO, 2000, p. 7).

Furtado (2000) enfatiza o valor da invenção cultural no processo de desenvolvimento, considerando que a mesma tem se orientado em duas direções: na busca da eficácia na ação, também chamada por Weber de racionalidade formal ou instrumental, e a busca de propósito para a própria vida, que Weber chamou de

racionalidade substantiva ou dos fins⁵. A racionalidade instrumental estaria, assim, direcionada à ação, aos meios. É ela que produz a técnica, o progresso técnico, a inovação, porém, desprendidos do julgamento ético, pois ela não pensa no sentido de suas ações. Já a racionalidade substantiva estaria direcionada aos fins, aos valores, aos aspectos qualitativos, buscando sempre um sentido para a vida e para as ações.

O que Furtado (2000) observa é que não se sabe o motivo que tem levado cada sociedade a priorizar em cada momento de sua história uma ou outra racionalidade, verificando um descompasso entre ambas, com a prevalência na civilização industrial da racionalidade instrumental. Essa prevalência pode ser percebida pela ênfase que vem sendo dada à inovação e ao progresso técnico, ao mesmo tempo em que se instaura uma verdadeira crise de valores, uma vez que a racionalidade substantiva é desconsiderada e a técnica por si só não tem condições de atribuir juízos de valor. Dessa forma, falar em desenvolvimento só faz sentido no seio de uma cultura que busque a mudança e que atribua a essa mudança um valor social, de coletividade.

Mas como surgiu e se propagou a racionalidade instrumental em nossa sociedade?

Furtado (2000) verifica que a difusão dessa racionalidade foi possível graças às mudanças ocorridas na organização da produção e na estrutura social europeia, a partir do século XVIII. Tais mudanças, por sua vez, estão relacionadas às alterações ocorridas nas estruturas de dominação social, a partir do enfraquecimento e até mesmo desmantelamento das estruturas tradicionais de dominação (proprietários de terras e dirigentes das corporações de ofícios) e da ascensão de novas estruturas de dominação social. Essas novas estruturas, que tinham a classe burguesa no controle dos canais comerciais, ganharam ênfase à medida que as relações mercantis foram inseridas na estrutura da produção, transformando os ingredientes da produção – terra e trabalho – em mercadorias.

Esse processo, que Furtado (2000) considera como a passagem do capitalismo comercial ao capitalismo industrial, e que foi marcado pela inserção de relações mercantis na organização da produção, submeteu o sistema social ao sistema econômico, ou seja, submeteu o espaço social à racionalidade instrumental.

Cardoso (2006) explica que a ideia de desenvolvimento surgiu vinculada à de modernização e que, considerando-se a modernidade como uma proposta de realização do projeto Iluminista, com ênfase na razão e na ciência, foi sendo implantada uma sociedade racional, com foco no controle da natureza e do próprio homem. Nessa perspectiva, a ideia de modernidade aliada à de progresso histórico provocou uma mudança significativa no entendimento do mundo, em que a crença em um futuro promissor passou a ser a meta buscada por todas as nações que desejavam igualar-se às sociedades ocidentais, modernas, capitalistas e industrializadas, consideradas modelo hegemônico de desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento é, pois, complexo. Cunha (1978, p. 15) acredita que a origem do conceito seja originária da linguagem biológica. Dessa forma, desenvolvimento corresponderia “às transformações que um ser vivo sofre, fazendo-o

⁵ Bosi (2010, p. 254) explica que “a racionalidade instrumental não pode nem se propõe pensar o sentido ou o sem-sentido das ações que executa, pois os seus movimentos obedecem a uma lógica quantitativa imanente, cujo único valor é o de sua eficácia operacional. Tudo se resume em um cálculo de mais e de menos, de maior e menor, facilmente digitalizável. O qualitativo, por sua vez, remete a valores e antivalores, bem-mal, justo-injusto, moral-imoral, verdadeiro-falso, que são compreensíveis tão só no plano da racionalidade substantiva em vista dos fins da ação”.

passar de uma fase à outra” de sua vida. Porém, o autor alerta que o uso desse conceito na ciência da sociedade carrega em si alguns riscos, como: a crença de que as sociedades sejam como os organismos vivos, com uma unidade funcional que as diferencie internamente; a crença na existência de fases naturais pelas quais as sociedades têm de passar, e a crença em padrões classificatórios entre as sociedades, considerando-as como normais ou patológicas. Por outro lado, o autor reconhece que o conceito de desenvolvimento pode ser útil ao estudo das transformações das sociedades, no sentido de identificar o modo de produção predominante em cada uma delas, bem como as leis que regem suas transformações.

Para Furtado (2000, p. 22), “a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia à sua estrutura social, e tampouco a formulação de uma política de desenvolvimento e sua implantação são concebíveis sem preparação ideológica”. Nesse sentido, ganha destaque o papel desempenhado pela ideologia no processo de dominação que busca incutir em todos o anseio pelo desenvolvimento.

Em relação a isso, Bosi (2010, p. 236-237) afirma que a ideologia do desenvolvimento pode ser entendida considerando-se ideologia em seu sentido amplo, de acordo com a sociologia do conhecimento, mais especificamente de acordo com Mannheim, onde ela é entendida como “[...] um estilo de pensamento, um complexo de ideias e valores, uma visão de mundo peculiar a um determinado tempo social e cultural”; e do ponto de vista valorativo que Marx e Engels dão a ela na obra *Ideologia Alemã*, no sentido de que ela torna natural e racional o interesse de uma classe, a burguesia, “que ‘se desenvolve’ às expensas da exploração da força de trabalho.” Assim, a ideologia do desenvolvimento busca naturalizar e universalizar um modelo a-histórico e unilateral de desenvolvimento, que é parcial em relação ao sujeito, ao espaço e ao tempo social.

Furtado (2000) buscou tratar o desenvolvimento como um processo global, carregado de possibilidades e limites, uma vez que o mesmo representa tanto a transformação da sociedade em relação aos meios (racionalidade instrumental), como em relação aos fins (racionalidade substantiva); está ligado a processos de acumulação, mas também a processos de apropriação do produto social; à divisão social do trabalho, bem como à dominação; à introdução de novos produtos, da mesma forma que à destruição de valores.

Nesse viés, segundo Bosi (2010), Celso Furtado acabou criando um conceito contraideológico de desenvolvimento, com o mesmo tomando como ponto de partida o sentido das ações humanas, ou seja, os fins, pois “o desenvolvimento é a transformação do conjunto das estruturas de uma sociedade em função de objetivos que se propõe alcançar essa sociedade” (FURTADO, 1975 apud BOSI 2010, p. 246).

Mészáros (2001) considera que só faz sentido se falar em desenvolvimento se ele for sustentável, pois de outra forma não existirá nenhum desenvolvimento significativo. Tal afirmação resulta da constatação do fracasso das tentativas de desenvolvimento realizadas nas últimas décadas, que em nome da modernização aplicaram no terceiro mundo o receituário prescrito pelas grandes potências. Para o autor, a busca do desenvolvimento sustentável só é possível com uma efetiva cultura da igualdade substantiva, bem diferente da cultura que tem prevalecido até nossos dias, que é da desigualdade substantiva.

Nota-se, assim, que, embora amplamente debatido, o termo desenvolvimento é polissêmico, contraditório e também consiste em um campo ideológico por excelência. É polissêmico por vir sempre acompanhado de diversos adjetivos, que embora sejam

muitos, não ajudam no entendimento de seu sentido; é contraditório por ser posto sempre como sinônimo de crescimento, melhoria e avanço para todos, o que é incompatível com a lógica do capital, que é pautada na desigualdade; e é um campo ideológico porque busca mascarar as contradições, mobilizando pessoas e nações na busca ilusória do desenvolvimento para todos.

Neste início de século XXI, com a conjuntura mundial passando por momentos de indefinições, tanto em termos políticos quanto econômicos, em virtude de uma das maiores crises que o capitalismo já enfrentou, assiste-se a uma nova fase de desenvolvimento capitalista, cujos reflexos vêm se fazendo sentir na conjuntura brasileira. Neste cenário, Pochmann (2010) aponta o surgimento de um novo padrão de desenvolvimento no Brasil, que ele chama de social-desenvolvimentismo e que combina crescimento econômico com melhorias sociais. E é nesse momento crítico de escolhas e de decisões que se considera importante identificar a concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco.

4. Metodologia

O objeto de estudo – a concepção de desenvolvimento dos atores envolvidos na UTFPR Câmpus Pato Branco – pautou-se em perspectiva teórica que considera o desenvolvimento enquanto uma ideologia. Para a análise dos dados da pesquisa empírica usou-se, como método de investigação, a concepção epistemológica do materialismo histórico dialético, mais precisamente a partir da categoria ideologia.

Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (1994, p. 21) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A investigação pautou-se em três fontes: documentos institucionais, fala de seus dirigentes e a participação da instituição em uma instância de desenvolvimento regional.

Diante disso, a coleta dos dados consistiu em três instrumentos básicos: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo exploratória.

Quanto à coleta de dados nos documentos institucionais, optou-se pelos seguintes documentos: Lei n. 11.184/2005, lei de criação da UTFPR; Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013). A opção por esses documentos se justifica em função dos mesmos representarem o referencial que norteia os rumos do Câmpus Pato Branco, direcionando suas ações.

Para a definição das unidades de análise nos documentos optou-se, após leitura completa dos mesmos, pelo mapeamento das menções explícitas ao termo desenvolvimento, consideradas unidades de registro.

Foram consideradas como menções ao desenvolvimento nesses documentos as expressões: desenvolvimento local, comunitário, regional, do estado do Paraná, nacional, sustentável, econômico, político, social, ambiental, cultural, científico e tecnológico. Tais menções foram quantificadas com o auxílio de tabela que apresenta a incidência de cada menção nos documentos.

Vale destacar que a quantificação das menções foi o recurso utilizado para expressar as várias dimensões e recortes espaciais do desenvolvimento mais evidenciados nos documentos. E, diante da complexidade que envolve o termo desenvolvimento e de seu caráter polissêmico, foi a leitura completa dos documentos que possibilitou visualizar ênfases em diversos aspectos que, mesmo que não fizessem menção direta ao termo desenvolvimento – e que, por isso, não foram quantificados –, demonstraram vinculação ao objetivo da pesquisa e contribuíram com a análise.

Para a identificação da concepção de desenvolvimento presente na fala dos dirigentes do Câmpus foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas aos diretores das seguintes diretorias: Diretoria Geral, Diretoria de Graduação e Educação Profissional, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias e Diretoria de Planejamento e Administração.

Para verificar sobre a participação do Câmpus em uma instância de desenvolvimento, buscaram-se dados em uma das mais significativas instâncias de manifestação em prol do desenvolvimento e da qual o Câmpus participa – o GGETESPA. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os membros da Coordenação do GGETESPA, bem como com os servidores do Câmpus Pato Branco que foram representantes da UTFPR no Colegiado deste Grupo.

As entrevistas foram transcritas, tiveram seu conteúdo sintetizado e organizado em quadros, de acordo com as questões propostas, sendo que para cada entrevistado correspondia um quadro completo, contendo todas as questões. Após essa etapa, fez-se uma nova síntese de cada questão em tópicos, por entrevistado. A seguir, elaborou-se uma figura com as ideias principais de cada questão, por entrevistado e por fim, agrupou-se a figura de cada entrevistado em uma única figura, por questão, contendo os pontos salientes de todos os entrevistados.

Por uma questão de sigilo e respeito ao anonimato de cada entrevistado, optou-se por se nomear aleatoriamente cada pessoa por uma letra, e por uma questão de limite deste texto, apresentam-se somente as tabelas e figuras conclusivas de cada fonte pesquisada.

5. Resultados e discussão

Neste espaço são apresentados os resultados obtidos: nos documentos, nas falas dos dirigentes do Câmpus Pato Branco e nas falas dos coordenadores do GGETESPA e dos representantes e ex-representantes da UTFPR, no Colegiado do Grupo, pertencentes ao Câmpus Pato Branco.

5.1 Menções ao desenvolvimento na Lei n. 11.184/2005 e nos documentos da UTFPR

Este item busca apresentar a concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco manifestada em documentos institucionais a partir das menções ao desenvolvimento presentes nos quatro documentos selecionados. Ressalta-se que, mesmo que tais documentos não sejam exclusivos do Câmpus Pato Branco, mas de toda a UTFPR, considera-se que expressam o pensamento do Câmpus, uma vez que “cada Câmpus da UTFPR mantém os princípios e valores da instituição que foram construídos historicamente” (UTFPR, 2009b, p. 44).

Para melhor ilustrar os resultados, tem-se, abaixo, na tabela 01, a apresentação das menções ao desenvolvimento nos quatros documentos e a incidência com que apareceram:

Tabela 1 – Menções ao desenvolvimento, documentos em que se encontram e número de ocorrências

Menções ao Desenvolvimento	Lei	Estatuto	PPI	PDI	Total de Ocorrências
Social	05	07	12	13	37
Econômico	05	05	09	06	25
Regional	02	03	06	05	16
Tecnológico	01	02	06	07	16
Local	02	03	03	02	10
Nacional	-	01	07	01	09
Cultural	01	01	04	01	07
Científico	-	01	03	02	06
Político	01	01	01	01	04
Ambiental	01	01	01	01	04
Comunitário	-	01	01	02	04
Estado do Paraná	-	01	-	01	02
Sustentável	-	-	-	02	02
Total	18	27	53	44	142

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

O termo desenvolvimento foi considerado 142 vezes nestes 04 documentos, sendo que a dimensão social de desenvolvimento soma o maior número (37), seguida de 25 menções à dimensão econômica. O desenvolvimento tecnológico aparece com 16 menções como também o recorte espacial regional de desenvolvimento. Já o recorte espacial local apresenta 10 menções. Na sequência, têm-se 09 menções ao recorte espacial nacional de desenvolvimento, 07 menções à dimensão cultural, 06 à dimensão científica, 04 à política, ambiental e comunitária e 02 menções ao desenvolvimento sustentável e do estado do Paraná.

Como pode ser observado, a ênfase na dimensão social do desenvolvimento foi uma constante nos quatro documentos, diferentemente das demais menções, que apresentaram variações.

Na Lei e no Estatuto, a dimensão predominante de desenvolvimento foi a social e a econômica, e o recorte espacial desse desenvolvimento esteve focado nas esferas regional e local.

No PPI também predominou a dimensão social e econômica de desenvolvimento, com um diferencial pelo destaque dado ao desenvolvimento tecnológico, que alcançou expressiva frequência, e ao recorte espacial, que teve seu foco no desenvolvimento nacional, seguido do regional.

O PDI, por sua vez, apesar de também manter o enfoque na dimensão social de desenvolvimento, apresentou ênfase ao desenvolvimento tecnológico, que superou o econômico. No âmbito espacial prevaleceu o desenvolvimento regional, com fraca referência aos desenvolvimentos local e nacional, tão destacados nos documentos anteriores.

A leitura completa dos documentos permitiu verificar também a ênfase em alguns aspectos que auxiliaram a identificação da concepção de desenvolvimento, como a presença de muitas vozes, dissonantes e contraditórias, e a mescla de uma linguagem pedagógica e gerencial, ora referindo-se à instituição, ora à organização.

No PPI e no PDI observou-se uma mescla de discursos que parece utilizar uma linguagem do bem público ao mesmo tempo em que se procura alinhar a instituição às necessidades imediatas do mercado. Esse fator dificultou de certa forma, a

identificação do que realmente estava sendo proposto pela instituição, devido à alternância de discursos que se contradizem, pois o texto alterna posicionamentos contraditórios como se fossem coerentes entre si.

Verificou-se que os documentos explicitam um discurso que se alterna entre posicionamentos alinhados a uma visão crítica de educação, que busca contribuir para a formação ampla de sujeitos conscientes e capacitados para atuarem com autonomia na sociedade, e posicionamentos alinhados aos interesses do capital, que procura utilizar-se das universidades e instituições de educação tecnológica para se beneficiar, fazendo do conhecimento ali produzido, das inovações e tecnologias, um instrumento de poder e dominação.

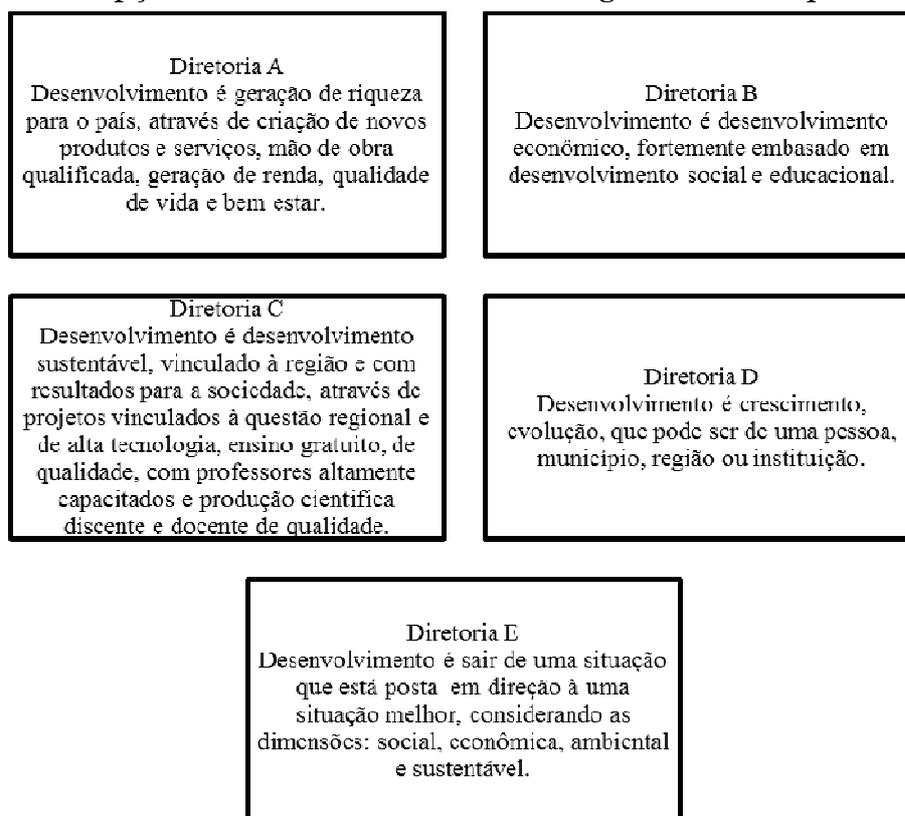
Assim, pode-se inferir, de acordo com as menções ao desenvolvimento explicitadas nos documentos e com as ênfases verificadas a partir da leitura completa dos mesmos, que a concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco está focada na dimensão social, econômica e tecnológica de desenvolvimento, no âmbito do recorte espacial regional. Isso se daria a partir de uma educação tecnológica voltada para a promoção do desenvolvimento social e econômico das regiões onde os Câmpus estão inseridos.

5.2 Menções ao desenvolvimento na fala dos dirigentes do *Câmpus Pato Branco*

Para a identificação da concepção de desenvolvimento na fala dos dirigentes do Câmpus Pato Branco, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas que abarcavam questões relacionadas ao papel das universidades no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas, à participação do Câmpus Pato Branco e da Diretoria entrevistada no desenvolvimento do sudoeste paranaense, à participação do Câmpus no GGETESPA, ao representante do Câmpus no GGETESPA e à concepção de desenvolvimento do dirigente entrevistado. Tais entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2011.

A Figura 1, abaixo, apresenta, de forma resumida, a concepção de desenvolvimento dos dirigentes do *Câmpus Pato Branco*.

Figura 1 - Concepção de Desenvolvimento dos Dirigentes do *Campus* Pato Branco



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

As entrevistas evidenciaram que, de um modo geral, a concepção de desenvolvimento que predomina nas falas dos dirigentes do *Câmpus* Pato Branco é a que considera desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico.

5.3 Menções ao desenvolvimento nas práticas: participação da UTFPR *Campus* Pato Branco no grupo gestor do território Sudoeste do Paraná

As entrevistas realizadas com os Coordenadores do GGETESPA foram realizadas nos meses de junho e julho de 2011, quando faziam parte da Coordenação as seguintes organizações: Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), dentre as governamentais; e Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) e Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), dentre as não-governamentais, sendo que a última ocupava também a Coordenação Geral do GGETESPA.

As entrevistas realizadas com os representantes e ex-representantes da UTFPR *Câmpus* Pato Branco no GGETESPA ocorreram no mês de maio de 2011.

A representação da UTFPR no GGETESPA teve início em 2004 e, desde então, o *Câmpus* Pato Branco teve três representantes no Colegiado deste Grupo, sendo que os três ocuparam cadeira não somente no Colegiado como também na Coordenação do Grupo. Atualmente, o representante da UTFPR no Colegiado do Grupo é servidor do *Câmpus* Dois Vizinhos, tendo por suplente o servidor do *Câmpus* Pato Branco que atuou anteriormente na Coordenação.

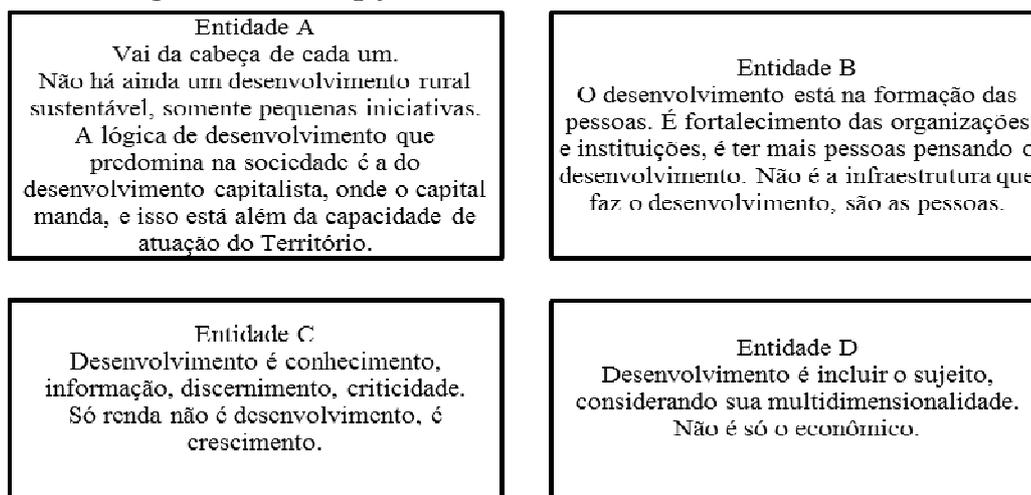
A seguir, apresentam-se os resultados obtidos na fala dos coordenadores do GGETESPA e, na sequência, dos representantes e ex-representantes da UTFPR no Colegiado do Grupo pertencentes ao Câmpus Pato Branco.

5.3.1 Participação da UTFPR *Campus* Pato Branco no GGETESPA: fala da coordenação do grupo gestor

Constaram do roteiro de entrevistas questões relacionadas à origem, importância, ações e impactos do GGETESPA no desenvolvimento do sudoeste paranaense; à dinâmica do Grupo, limites, desafios e relacionamento com outras instâncias de desenvolvimento; ao papel das universidades no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas e à participação delas e do Câmpus Pato Branco no GGETESPA e no desenvolvimento do Território; à escolha do representante da UTFPR no grupo e à concepção de desenvolvimento do GGETESPA.

A Figura 2, abaixo, apresenta, de forma resumida, a concepção de desenvolvimento do GGETESPA.

Figura 2 - Concepção de Desenvolvimento do GGETESPA



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Vê-se que não há uma concepção única de desenvolvimento no GGETESPA e que tal entendimento, como citado pela Entidade A, “vai da cabeça de cada um”. Mesmo assim, evidenciou-se a compreensão de que desenvolvimento não está relacionado apenas ao aspecto econômico e que, de acordo com a Entidade A, há a predominância de uma visão de desenvolvimento sob a lógica do capital, que tem uma dimensão maior do que o campo de atuação do Território. A Entidade B destaca o papel da formação, uma vez que quem faz o desenvolvimento são as pessoas e a Entidade D destaca a multidimensionalidade que deve ser considerada quando se pensa em desenvolvimento.

Assim, do exposto nas falas da Coordenação do GGETESPA, observa-se uma concepção ampliada de desenvolvimento por parte da mesma.

5.3.2 Participação da UTFPR Campus Pato Branco no GGETESPA: fala dos representantes da UTFPR no grupo gestor

Constavam do roteiro de entrevistas questões relacionadas ao surgimento do GGETESPA e à participação da UTFPR neste grupo, à importância do GGETESPA para o desenvolvimento do sudoeste paranaense, à participação da UTFPR no desenvolvimento do sudoeste, à escolha do representante da UTFPR no Grupo e à participação do representante, e à concepção de desenvolvimento do entrevistado.

A Figura 3, abaixo, apresenta, de forma resumida, a concepção de desenvolvimento dos representantes da UTFPR Câmpus Pato Branco no GGETESPA.

Figura 3 - Concepção de Desenvolvimento dos Representantes da UTFPR Câmpus Pato Branco no GGETESPA

Representante A	Representante B	Representante C
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento é melhoria, considerando-se as dimensões social, econômica, ambiental e sustentável.	<ul style="list-style-type: none">• Concepção de desenvolvimento intrinsecamente relacionada à autonomia, autonomia decisória.• Se as pessoas estão bem (com educação, renda, oportunidades), o conjunto está bem, está desenvolvido.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento é criar oportunidades para que todos do mundo, em última instância, possam interagir entre si e usufruir daquilo que a humanidade desenvolveu em igualdade de condições.

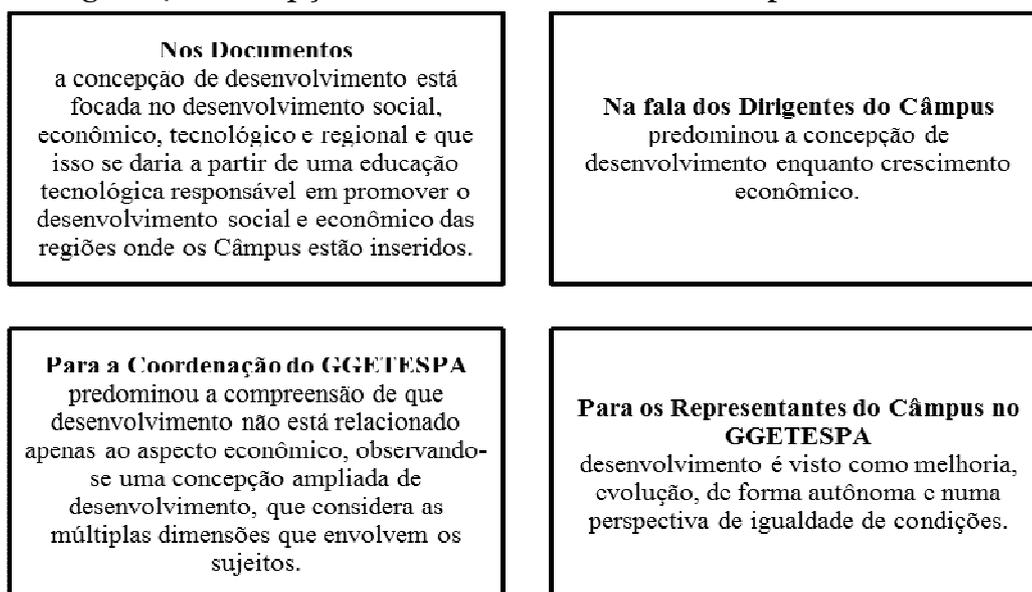
Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Pode-se afirmar que a concepção de desenvolvimento dos representantes está pautada em três aspectos: desenvolvimento enquanto melhoria, evolução; desenvolvimento enquanto autonomia, capacidade decisória; desenvolvimento numa perspectiva de igualdade - que todos possam usufruir de tudo que a humanidade produziu em igualdade de condições.

5.4 A concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco a partir de documentos, discursos e práticas

Fazendo-se um retrospecto a respeito das exposições acerca da concepção de desenvolvimento do Câmpus Pato Branco apresentadas anteriormente, tem-se:

Figura 4 - Concepção de Desenvolvimento do Câmpus Pato Branco



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

No geral, as entrevistas evidenciaram que a participação do *Câmpus* no GGETESPA está muito mais pautada nas pessoas do que em uma política institucional. Em vista disso, a participação do Câmpus nessa instância de desenvolvimento não configurou sua atuação no desenvolvimento da região onde o Câmpus está inserido, conforme evidenciado nos documentos da UTFPR. No entanto, é preciso deixar claro que tal afirmação é pautada em uma única instância de desenvolvimento, não podendo tal conclusão ser generalizada para outras instâncias presentes na região sudoeste, o que demandaria outros estudos.

A concepção de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico embasa a relação entre educação e desenvolvimento na perspectiva da Teoria do Capital Humano formulado por Shultz. Segundo Frigotto (2012), a essa teoria, que foi implantada no Brasil na década de 1950, foram acrescentadas as noções de sociedade do conhecimento e de pedagogia das competências para a empregabilidade, ao final da década de 1980, instaurando um senso comum sobre a visão linear de desenvolvimento. O autor destaca que a Teoria do Capital Humano e as noções de Sociedade do Conhecimento, Pedagogia das Competências e de empregabilidade estão associadas a uma visão reducionista de desenvolvimento, que não ajudam a entender a produção da desigualdade entre países e no interior de cada um deles, mas, ao contrário, produzem uma visão deturpada da realidade. Nessa perspectiva, o pobre não é pobre porque lhe falta uma boa educação, mas, ao contrário, não tem uma boa educação porque é pobre.

Como se pode observar, essa visão distorcida afasta os problemas de sua materialidade e os colocam no plano das ideias, como se a educação, e agora, nesse momento, a educação tecnológica, fosse capaz de promover a mobilidade social por si só, sem que se mexam nas estruturas sociais e nas relações de classe.

Conforme Frigotto (2012, p. 12), faz-se necessária “uma nova concepção de desenvolvimento – socialmente justo, economicamente viável, solidário e participativo –” que forneça “as condições financeiras, políticas e culturais para romper com o ciclo vicioso de pobreza: baixo investimento em educação e em ciência e tecnologia, e para

superar a condenação ao exercício das atividades "neuromusculares" na divisão internacional do trabalho".

Considerações finais

Na pesquisa apresentada, para identificar a concepção de desenvolvimento da UTFPR Câmpus Pato Branco, partiu-se de seus documentos norteadores: a Lei n. 11.184/2005; o Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013). A leitura desses documentos evidenciou a presença de muitas vozes, dissonantes e contraditórias, a mescla de uma linguagem pedagógica e empresarial. As dimensões do desenvolvimento que predominaram nesses documentos foram a social, econômica e tecnológica, no âmbito espacial regional.

Além dos documentos, buscou-se identificar a concepção de desenvolvimento do Câmpus a partir das falas dos seus dirigentes. As entrevistas evidenciaram que a concepção de desenvolvimento que predomina é a que considera desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico.

Outra forma de buscar a concepção do Câmpus foi verificar sua participação em uma instância de desenvolvimento, o GGETESPA. Para isso, entrevistou-se a Coordenação do grupo e os representantes do Câmpus Pato Branco no grupo.

As entrevistas realizadas com os Coordenadores do GGETESPA evidenciaram uma visão ampliada de desenvolvimento, considerando-o além do aspecto econômico, a partir da multidimensionalidade que envolve os sujeitos. Observou-se que a UTFPR Câmpus Pato Branco tem tido uma participação significativa neste grupo, embora muito pautada em iniciativas pessoais.

As entrevistas com os representantes do Câmpus no grupo evidenciaram uma concepção de desenvolvimento pautada em desenvolvimento enquanto melhoria, autonomia e igualdade entre as pessoas.

A partir da verificação da atuação do Câmpus Pato Branco no GGETESPA, evidenciou-se a falta de clareza por parte dos dirigentes do Câmpus em relação ao desenvolvimento. Tal evidência, contudo, não pode assumir uma dimensão generalista, uma vez que o Câmpus participa de outras instâncias que, por uma questão de limites dessa pesquisa, não puderam ser estudadas.

Assim, embora tenha predominado uma visão economicista de desenvolvimento e a ausência de uma política institucional consistente, o Câmpus apresentou iniciativas, que embora pessoais, vem contribuindo com as discussões em torno do desenvolvimento no GGETESPA, bem como na região sudoeste.

Como a UTFPR está em construção, enquanto universidade sua identidade está sendo definida e suas escolhas nesse momento histórico vão direcionar seu rumo doravante. Por isso, as reflexões acerca do desenvolvimento não se esgotam neste estudo, e, ao que tudo indica, continuarão muito mais fortalecidas daqui para frente, uma vez que o Câmpus Pato Branco se colocou o desafio de discutir o desenvolvimento, seja através de grupos de pesquisa, seja através de um Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional.

Dessa forma, dentro das contradições da sociedade capitalista, a educação pode até ser reprodução dos interesses do capital, mas pode, inclusive, ser instrumento de transformação. Sendo assim, falar em desenvolvimento no contexto universitário é considerar o quanto este vem sendo influenciado e cobrado pelas novas necessidades

do capital e o quanto a universidade pode contribuir para o enfrentamento dessa realidade.

À guisa de conclusão, pode-se inferir que a concepção do Câmpus Pato Branco em relação ao desenvolvimento revela uma visão pautada na dimensão econômica, inserida na lógica do capital, mas, concomitantemente, permeado por movimentos que buscam alternativas ao que está posto, a partir de iniciativas pessoais e de grupos que discutem e problematizam o desenvolvimento.

Por fim, considera-se que é ilusório falar em desenvolvimento de todos dentro do capitalismo. Um novo desenvolvimento requer uma nova sociedade pautada em outra lógica, que não a capitalista, onde predomine outra racionalidade, que não a instrumental. No entanto, dentro do capitalismo também existem possibilidades de transformação, pela natureza contraditória que o mesmo possui.

Referências

BERNARTT, Maria de Lourdes. **Desenvolvimento e Ensino Superior: um estudo do sudoeste do Paraná nos últimos cinquenta anos.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação-UNICAMP, Campinas. 2006.

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contraideologia: temas e variações.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010

BRASIL. **Lei n. 11.184**, de 07 de outubro de 2005. Dispõe sobre a Transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/Lei/L11184.htm>. Acesso em: 11 jun. 2010.

CARDOSO, Miriam L. Sobre as Relações Sociais Capitalistas. *In*: LIMA, Júlio C. F. (org.). **Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/EPSJV, 2006. p. 25-66.

CUNHA, Luis Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil.** 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional e Desenvolvimento.** Disponível em: <www.forum.feuc.br/.../Unesco%20finalissimo.%202004.%20F.C.M.> Acesso em: 02 mar. 2012.

FURTADO, Celso. **Introdução ao Desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 126 p.

MÉSZÁROS, István. **O desafio do desenvolvimento sustentável e a cultura da igualdade substantiva.** Cúpula dos Parlaentos Latino-americanos, Caracas, 2001. Disponível em: <<http://www.mezzaros.comoj.com/?q=node/15>>. Acesso em: 18 de jan. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 17^a ed., 2000.

POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento e perspectivas novas para o Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. 191 p.

RUA, João et al. Geografia e Desenvolvimento Territorial. **GEOPUC [Online]**. Rio de Janeiro, n. 4, Ano 2, 2009.

UTFPR. **Proposta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional**. Pato Branco: UTFPR Câmpus Pato Branco, 2009a.

UTFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013**. Curitiba, 2009b. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2009-2013>>. Acesso em: 2 jun. 2010.

UTFPR. **Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estatuto-1>>. Acesso em: 2 jul. 2010.

UTFPR. PPI - **Projeto Político-Pedagógico Institucional**. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/projeto-politico-pedagogico-institucional-1>>. Acesso em: 4 jun. 2010.